

Código Coleção:	0902L18602	Componente:	Gênero: conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
Os velhos amigos de Tobi, tradução de Janice Florido da obra de Anne-Kathrin Behl (Tobi und die alten), trata-se de um livro para crianças de seis a dez anos, que narra um episódio marcante da vida do gambá/menino chamado Tobi. O pequeno gambá adorava brincar com seus amigos, mas eles tinham viajado de férias e Tobi estava sentindo-se muito entediado ao ter que brincar sozinho. Por conta disso, decide ir até a praça e lá encontra alguns velhos: bode, rinoceronte e raposa, com quem começa a conversar e estabelece laços de amizade e admiração. O livro é uma tradução bem elaborada e adaptada à realidade brasileira (com direito à introdução de letra de música da Bossa Nova). As ilustrações são ricas e esteticamente construídas de modo a valorizar, enriquecer e ampliar os sentidos do texto verbal. Imagens e texto verbal conectam-se e apresentam as experiências e aventuras dos amigos velhos de Tobi. O menino ouve com muita atenção, ficando admirado com as histórias de viagens, profissões e pessoas de outros países. Tobi diverte-se ouvindo os mais velhos e aprende que eles podem ser muito divertidos.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Sim
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para a 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
O texto verbal constitui uma ótima tradução na qual a linguagem é trabalhada, não apresenta clichês ou preconceitos. O vocabulário é adequado à faixa etária a que se destina o texto. Quanto à qualidade da narrativa e ao gênero conto, há a exploração de um conflito dramático (a solidão de Tobi e ausência de amigos), o desenvolvimento desse conflito e sua resolução positiva que é importante nessa faixa de escolarização. As personagens são delineadas com nível de profundidade adequada aos pequenos leitores das séries iniciais: ver caracterização da cantora Rino, p. 17; da raposa Billy, pp. 18 a 23, que são construídas tanto pelo texto verbal quanto visual. O texto apresenta polissemia, a ideia de mau humor com o temperamento do bode: [...] no colo do bode mais mal-humorado da cidade: o velho Billy (p. 8). Utiliza palavras estrangeiras, Wolf, um dos amigos de Tobi, o lobo, dando possibilidade a desenvolver a aprendizagem de vocabulário, em inglês, com os nomes dos animais, ou ainda, a palavra detetive: Você é um garoto muito esperto! Deixe eu me apresentar: meu nome é Wolf, mas todos me chamam de detetive Wolf. E, olha, você daria um excelente detetive! o lobo Wolf completou (p. 20). Além disso, a senhora Rino ao contar sobre sua profissão de cantora, aparece a letra da música que ela cantava, fazendo uma intertextualidade com a Garota de Ipanema, cantada por Antônio Carlos Jobim, dando possibilidades de outros contextos e diferentes leituras para que as crianças conheçam regiões, espaços e culturas diferentes. O texto não aborda violência ou morte acrítica, ao contrário, apresenta ideias de valorização aos velhos: Nossa! Por que você está tão surpreso? Só porque somos mais velhos? (p. 15); compondo um enredo em que a criança passe a respeitar e prestigiar as conversas, além de momentos de ouvir as históricas contadas pelos mais velhos: Os mais velhos têm tantas histórias para contar, pensou Tobi. Eles não são chatos como eu imaginava. (p. 25). O enredo aborda diferentes países e animais, o que amplia o repertório de palavras, lugares, culturas das crianças: No Peru, fiz amizade com a lãma Lana (p. 12); Na Nova Zelândia, fiz amizade com o Periquito Kito. Sabe que ele é muito engraçado? A gente é amigo até hoje (p. 12); E quando fui para a África? Conheci vários elefantes dançarinos. Assisti muitos shows deles. Fantásticos! Eles dançavam com tanta leveza! (p. 12). A autora faz um trocadilho com as palavras velho e a vontade do menino Tobi em decidir-se o que queria ser quando crescesse: O QUE VOCÊ VAI SER QUANDO CRESCER? O VELHO BILLY PERGUNTOU A TOBI. (p. 25); Tobi pensou e pensou e de repente descobriu! Velho (p. 26 e 27).	
Critérios de avaliação do texto visual	
O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Sim
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Sim
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Sim
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
A capa apresenta os velhos amigos de Tobi, mas não de maneira estereotipada, eles aparecem com vigor e aparência ativa. Os animais compõem o imaginário infantil, otimizados pelos espaços, lugares, brinquedos e objetos. O gambá Tobi é o protagonista, que está entediado por não ter crianças como ele para brincar, na página 5, a cara dele demonstra muito bem isso. Seu quarto tem inúmeros brinquedos (p. 4 e 5), entretanto, ele desejava ter seus amigos para brincar. Tal ideia elaborada pela autora enfatiza que brincar sozinho não é tão legal assim. O texto verbal dialoga produtivamente com o texto visual. Há exploração das formas, das cores por meio de traços modernos e lúdicos (p. 24; p. 6). Há riqueza de cores na caracterização das personagens e cenários de modo a favorecer o senso estético dos leitores. Ao mesmo tempo, as ilustrações são agradáveis e muito chamativas. Os traços das ilustrações são muito peculiares, evidenciando autoria, uma vez que são característicos, únicos (p. 7, p. 8) e se revelam no conjunto do texto todo. A representação do	

o mundo humano por meio de animais é outro atrativo do texto visual, já que as crianças estabelecem com os animais uma relação de proximidade e afetividade, que é positiva para a compreensão da própria história narrada. O cotidiano é demonstrado nas páginas 5, 6 e 7, assim como no restaurante da girafa, em que a imagem da cabeça dela não aparece, porque ele é grande demais para caber dentro de uma página de um livro (p. 8), além dela, há outros animais com bengalas e andadores, constatando que há diferentes tipos de pessoas velhas, algumas mais autônomas e outras mais dependentes de ajuda. As imagens sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário, em que o velho bode Billy, mostra ao menino Tobi um mapa, com lugares e seus animais, em que expressa os diversos tipos de animais e culturas (p. 9 e 10), tal recurso, pode ser elaborado pelo professor ou professora como estratégias para apresentar percepção do mundo a sua volta, aprendendo a leitura cartográfica e suas realidades territoriais. Na página 20 há um cartaz que contava uma investigação do detetive Wolf, em que os animais são descritos com marcas de impressões digitais, apresentando um contexto profissional, em que o/a professor/a pode desenvolver com as crianças, atividades de desenho ou carimbos, com marcas e linhas das mãos, para que eles possam visualizar suas impressões digitais, além de desenvolver um trabalho enfatizando que assim como a marca digital, cada criança é única e individual. Na página 21 apresentam-se imagens que estimulam o imaginário sobre ser detetive. É preciso destacar que a relação entre texto e imagem não é apenas somatória (texto visual + verbal), mas combinatória, pois as ilustrações não fazem mera "representação" das ações narradas, mas também são parte da própria narrativa. Um exemplo está no fato de a história do Detetive Wolf ser contada apenas por meio da ilustração (pp. 21 a 23), fazendo com que a leitura e compreensão do texto só sejam alcançadas por meio da exploração do texto visual. Assim, há um tratamento multiplicativo das ilustrações (o significado da palavra se modifica através do contexto imagético e o significado da imagem se modifica pelo contexto verbal). Assim, há o que se chama, efetivamente, de multimodalidade na construção da obra.

Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)

O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:

1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Sim
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica

A temática do texto é apropriada aos pequenos leitores e promove a ampliação do repertório de leitura dos mesmos. Ao trabalhar com a temática do "diferente" e da "construção de subjetividade/identidade" a partir do encontro entre crianças e idosos, o texto promove a construção de diferentes visões de mundo e amplia a mundividência da criança ao mesmo tempo em que promove a valorização do idoso: o menino Tobi aprende que conversar com velhos pode ser muito divertido: Só vejo velhos, resmungou Tobi e chutou a bola, que voou para longe e caiu... (p. 7). A senhora Rino, uma rinoceronte muito simpática, ouvira toda conversa e se aproximou. Ela era amiga do velho Billy e costumava conversar com todo mundo na praça. Tobi já conhecia a senhora Rino, mas nunca havia falado com ela.

Nossa! Por que você está tão surpreso? Só porque somos mais velhos? (p. 15). Os mais velhos têm tantas histórias para contar, pensou Tobi. Eles não são chatos como eu imaginava. (p. 25). A obra aborda temáticas que permitem a criança se perceber em outros espaços: No Peru, fiz amizade com a llama Lana (p. 12), culturas: quando fui para a África Conheci vários elefantes dançarinos. Assisti muitos shows deles. Fantásticos! Eles dançavam com tanta leveza! (p. 12), como países, diferentes animais e diferentes profissões: E por que você não finge que é um piloto? Um piloto pode voar sozinho! (p. 8); Ah! Eu fui uma cantora muito famosa, a senhora Rino disse. Todos queriam me ouvir cantar (p. 16). O vocabulário apresentado está de acordo com a faixa etária descrita, O QUE VOCÊ VAI SER QUANDO CRESCER? O VELHO BILLY PERGUNTOU A TOBI. (p. 25). Tobi pensou e pensou e de repente descobriu! Velho (p. 26 e 27). Ee aprendeu que poderia ser animado ser velho.

Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial

O projeto gráfico editorial:

1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica

A composição gráfico-editorial é adequada, havendo uso de tipos (letras) gráficos claros e precisos para identificação e decodificação fácil das palavras; quanto à diagramação, há distribuição adequada das imagens e dos textos ao longo das páginas. Há preocupação com a mancha gráfica em cada página, uma vez que há escolha de contraste entre as cores de letras/palavras e o fundo de página (p. 32 na qual as letras são brancas a fim de destacar o vermelho do fundo da página). A mancha gráfica é sempre limitada a fim de que as ilustrações sejam evidenciadas. No conjunto, a diagramação (mancha gráfica, distribuição das ilustrações, escolha de tipos) resulta harmônica e esteticamente elaborada, como se nota na p. 25 ou 22, mais especificamente, e em todo o texto. O livro, enquanto objeto, foi pensado para ser manuseado e lido por leitores pequenos e, por essa razão, foi confeccionado em dimensão apropriada: em formato quadrado de 27cmx27cm, tal como se indica em sua ficha catalográfica, aspecto que facilita visualização de ilustrações e fácil identificação de palavras.

Critérios eliminatórios

A obra:

1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim

1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim
A obra se enquadra na categoria conto, tal como está inscrita e constitui, efetivamente, texto de natureza artística (literária) e está isento de propósitos didáticos ou pedagógicos. Não possui moralismos, erros crassos e está em acordo com a nova ortografia da Língua Portuguesa (p. 8, p. 5 e demais). O texto perpassa ideias de valorização dos velhos e respeito das crianças pelos mais velhos, desconstruindo estereótipos que velhos podem ser mal-humorados ou desinteressantes: Os mais velhos têm tantas histórias para contar, pensou Tobi. Eles não são chatos como eu imaginava. Tobi até havia se esquecido de que seus amigos estavam viajando. Ah!, quando eles voltassem teria muita história para contar! (p. 25 e 26).	
Bloco II	
Material de Apoio ao Professor	
O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:	
2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Sim
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Sim
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Sim
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Parcialmente
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Sim
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Sim
O Material de Apoio ao Professor (MAP) apresenta contextualização da obra e de seus autores (p.1 a 5) e fornece subsídios para a utilização produtiva da obra em sala de aula (p. 6 a 14). No entanto, as atividades de leitura não exploram a questão do gênero textual, explicitando elementos importantes como conflito, solução de conflito. Evidentemente, não se espera que sejam utilizadas nomenclaturas teóricas, no entanto, o professor deve ser levado a observar com os alunos esses elementos no momento da leitura (Por que Tobi estava triste, o que fez Tobi mudar seu estado de humor etc). Esses aspectos, que efetivamente constituem a leitura crítica do texto, não são trabalhados no MAP. Nota-se que há uma ênfase maior no trabalho com a pós-leitura (estudo sobre música, formação de coral, construção de placas de trânsito só porque aparecem placas nas ilustrações, pp 11 a 14). Assim, a leitura propriamente dita, aquela que leva à construção dos sentidos do texto não é enfatizada. Ao mesmo tempo, ao enfatizar, nas atividades de pós-leitura, elementos secundários dentro da narrativa, os alunos podem criar a ideia equivocada de que o texto literário é sempre pretexto para algo utilitário (fazer placas, fazer lista de profissões).	
O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:	
2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Parcialmente
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Sim
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Sim
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de exemplo adequado de uma norma linguística?	Sim
O material de apoio ao professor é claro, objetivo e propõe-se a seguir as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Nessa construção narrativa, do ponto de vista temático, a obra permite variadas reflexões e trabalhos interdisciplinares, considerando o tema o mundo natural e social. Ao trazer como personagens um jovem gambá entediado, junto a um bode, um rinoceronte e um lobo, em diferentes fases da vida, o livro possibilita levar as crianças ao reconhecimento das diferenças, estimulando o respeito à história do outro e o respeito às pessoas mais idosas (p. 5), porém não dispõe de muitas estratégias para o trabalho intertextual com outras disciplinas, só propõe algo para artes, contudo, poderia ter acrescentado mais oportunidades e sugestões de trabalho (p. 12, 13 e 14). Comporta subsídios para o processo inicial ao se pegar o livro, o antes da leitura (p. 7 e 8), promovendo atividades que o professor possa fazer antes de começar o trabalho com a obra, porém não há suporte suficiente para atividades durante a leitura (p. 12, 13 e 14), como por exemplo, o trabalho com mapas, com a fauna de outros países, com os alimentos saudáveis, com a cultura, as diversas profissões. Ao apresentar atividades que, prioritariamente, se voltam para atividades de pós-leitura, o MAP respeita parcialmente o texto literário como uma forma artística de texto. O material promove a leitura literária, mas enfatiza mais a pós-leitura com atividades nas quais o texto literário é apenas pretexto (p. 11 a 14).	
O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:	
2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Sim
As atividades de pós-leitura são produtivas em relacionar o texto com debates sociais contemporâneos, pois permitem discutir a relação com idosos, a questão do respeito ao diferente e outras questões (p. 13). Também propõem relações interdisciplinares (música, teatro, como nas pp. 11 a 14).	
Tutorial/vídeo-aula	
O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:	
2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica

2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
Não há material para ser avaliado	

Resultado

Resultado da Avaliação

3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Aprovada
Os velhos amigos de Tobi, tradução de Janice Florido da obra de Anne-Kathrin Behl (Tobi und die alten), trata-se de um livro para crianças de seis a dez anos, que narra um episódio marcante da vida do gambá/menino chamado Tobi. A capa apresenta os velhos amigos de Tobi, mas não de maneira estereotipada, eles aparecem com vigor e aparência ativa. Os animais compõem o imaginário infantil, otimizados pelos espaços, lugares, brinquedos e objetos. O gambá Tobi é o protagonista, que está entediado por não ter crianças como ele para brincar, na página 5, a cara dele demonstra muito bem isso. Seu quarto tem inúmeros brinquedos (p. 4 e 5), entretanto, ele desejava ter seus amigos para brincar. Tal ideia elaborada pela autora enfatiza que brincar sozinho não é tão legal assim. Quando o pequeno gambá decide ir brincar com sua bola na praça, há uma demonstração detalhada da rua, da praça e de inúmeros animais que vivem ali: bode, rinoceronte e raposa, com quem começa a conversar e estabelece laços de amizade e admiração. O livro é uma tradução bem elaborada e adaptada à realidade brasileira (com direito à introdução de letra de música da Bossa Nova). As ilustrações são ricas e esteticamente construídas de modo a valorizar, enriquecer e ampliar os sentidos do texto verbal. O texto verbal dialoga produtivamente com o texto visual. Há exploração das formas, das cores por meio de traços modernos e lúdicos (p. 24, p. 6). Há riqueza de cores na caracterização das personagens e cenários de modo a favorecer o senso estético dos leitores. Ao mesmo tempo, as ilustrações são agradáveis e muito chamativas. Os traços das ilustrações são muito peculiares, evidenciando autoria, uma vez que são característicos, únicos (p. 7, p. 8) e se revelam no conjunto do texto todo. A representação do mundo humano por meio de animais é outro atrativo do texto visual, já que as crianças estabelecem com os animais uma relação de proximidade e afetividade que é positiva para a compreensão da própria história narrada. Outro aspecto a se destacar é que a relação entre texto e imagem não é apenas somatória (texto visual + verbal), mas combinatória, pois as ilustrações não fazem mera "representação" das ações narradas, mas também são parte da própria narrativa. Um exemplo está no fato de a história do Detetive Wolf ser contada apenas por meio da ilustração (pp. 21 a 23), fazendo com que a leitura e compreensão do texto só sejam alcançadas por meio da exploração do texto visual. Assim, há um tratamento multiplicativo das ilustrações (o significado da palavra se modifica através do contexto imagético e o significado da imagem se modifica pelo contexto verbal). Com isso, há o que se chama, efetivamente, de multimodalidade na construção da obra. A obra adéqua-se aos critérios da faixa etária, aborda temáticas que permitem a criança se perceber em outros espaços: No Peru, fiz amizade com a Llama Lana (p. 12), culturas: quando fui para a África conheci vários elefantes dançarinos. Assisti muitos shows deles. Fantásticos! Eles dançavam com tanta leveza! (p. 12). O texto não tem erros ortográficos e não apresenta preconceitos.	
3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Aprovada
O Material de Apoio ao Professor (MAP) apresenta contextualização da obra e de seus autores (p.1 a 5) e fornece subsídios para a utilização produtiva da obra em sala de aula (p. 6 a 14). No entanto, as atividades de leitura não exploram a questão do gênero textual, explicitando elementos importantes como conflito, solução de conflito. Evidentemente, não se espera que sejam utilizadas nomenclaturas teóricas, no entanto, o professor deve ser levado a observar com os alunos esses elementos no momento da leitura (Por que Tobi estava triste, o que fez Tobi mudar seu estado de humor etc). Esses aspectos, que efetivamente constituem a leitura crítica do texto, não são trabalhados no MAP. Comporta subsídios para o processo inicial ao se pegar o livro, o antes da leitura?(p. 7 e 8), promovendo atividades que o professor possa fazer antes de começar o trabalho com a obra, porém não há suporte suficiente para atividades durante a leitura (p. 12, 13 e 14), como por exemplo, o trabalho com mapas, com a fauna de outros países, com os alimentos saudáveis, com a cultura, as diversas profissões. Nota-se que há uma ênfase maior no trabalho com a pós-leitura (estudo sobre música, formação de coral, construção de placas de trânsito só porque aparecem placas nas ilustrações, pp 11 a 14). Assim, a leitura propriamente dita, aquela que leva à construção dos sentidos do texto não é enfatizada. Ao mesmo tempo, ao enfatizar, nas atividades de pós-leitura, elementos secundários dentro da narrativa, os alunos podem criar a ideia equivocada de que o texto literário é sempre pretexto para algo utilitário (fazer placas, fazer lista de profissões).	